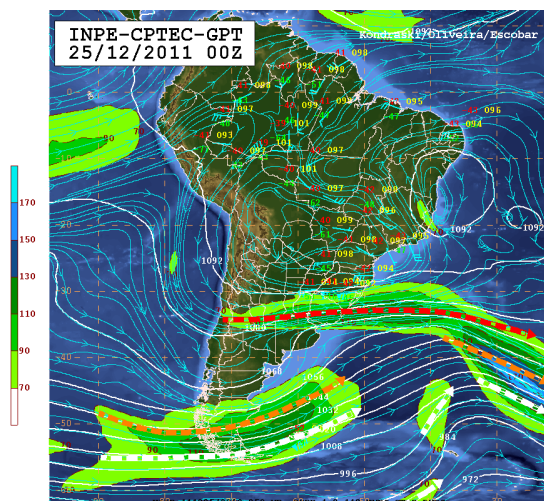


Análise Sinótica

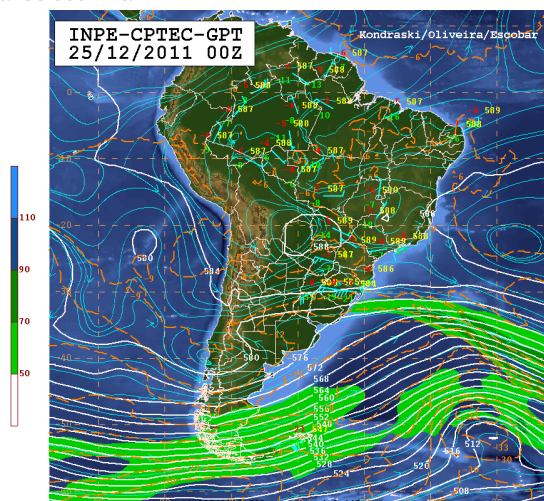
25 December 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



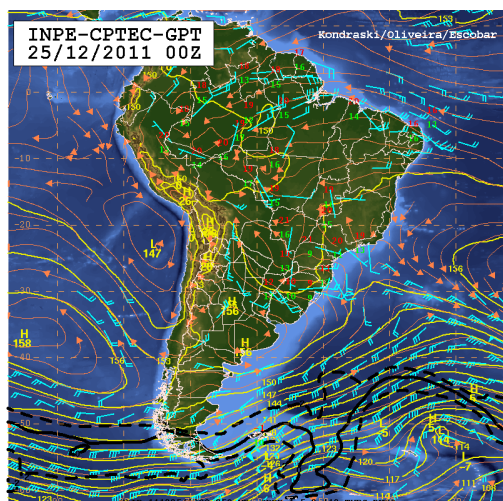
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 25/12 observa-se um ramo do Jato Subtropical em torno do paralelo 33S, bastante zonal sobre o centro da Argentina, Uruguai e o Atlântico, onde temos uma área de cavado configurada zonalmente. Este tem acoplado o ramo norte do Jato Polar (JPN) agora apenas sobre o Atlântico onde se posiciona o cavado baroclínico com eixo em torno do meridiano 37S. Este máximo de ventos também tem um ramo no extremo sul do continente embebido em um escoamento anticiclônico. Este padrão indica a possibilidade de um novo padrão de bloqueio. O ramo sul do Jato Polar (JPS) está acoplado às duas áreas onde citamos o JPN. O escoamento anticiclônico, com reflexo em 500 hPa, continua atuando entre MS, centro-norte de SP, oeste e sul de MG, RJ, GO e sul de MT. A Alta da Bolívia (AB) está embebida neste escoamento centrado entre Bolívia e norte do Paraguai. Observa-se significativa difluência do fluxo sobre o noroeste de MT e RO, e em 850 hPa tem-se um giro ciclônico indicando convergência na mesma área. Os dados das plataformas de coleta de dados do INMET, indicam um acumulado de chuva de 114 mm e menos de 12h na capital de RO, Porto Velho. O Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), do tipo Palmer, está centrado em 16S/39W. Seu escoamento ciclônico atua sobre todo o Nordeste Brasileiro, o ES e nordeste de MG. Entre o Pacífico e o oeste do AM tem-se um escoamento ciclônico no campo de linhas de corrente.

Análise 500 hPa



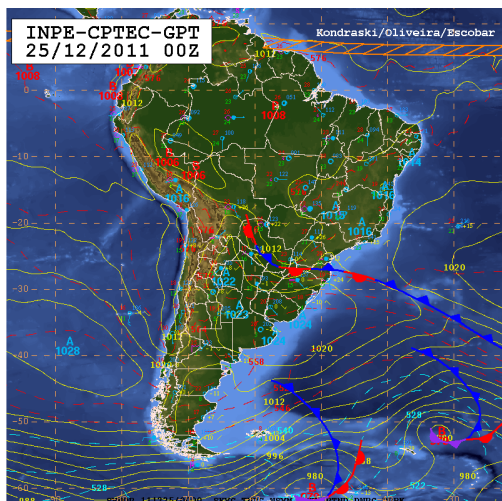
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 25/12, observamos a ampla área de cavado agora predominando sobre o Atlântico Sul com eixo na altura do RS em torno do meridiano 35W e outra área de cavado atua zonalmente entre o centro da Argentina e o Atlântico. Esta onda tem a área de crista com um anticiclone centrado em 40S/73W. O cavado zonal e esta crista deverão estabelecer um dipolo. O significativo gradiente de temperatura (linhas em marrom) e fortes ventos (sombreado em verde) agora se estabelecem sobre o oceano. Este dá suporte dinâmico à frente fria em superfície. Outro anticiclone está centrado em 24S/62W sobre o Paraguai e o MS com reflexo no campo de geopotencial e estendendo uma crista entre oeste e norte de SP, sul e oeste de MG, GO e sul de MT. Este sistema indica movimento descendente sobre esta área, pois que 500 hPa é considerado o nível mais representativo do movimento vertical na troposfera, podendo ser desprezada a divergência horizontal (nível não divergente). Na imagem de satélite observam-se nuvens nesta área, mas não há nuvens com grande desenvolvimento vertical, há principalmente nuvens baixas e médias. Na tarde do dia 24/12 as temperaturas ficarão bem acima dos 30 graus em grande parte do Sudeste brasileiro e de forma isolada houve forte instabilidade favorecida pela termodinâmica e a orografia que acabam rompendo a barreira de 500 hPa. Em Varginha, sul de MG houve registro de 52 mm entre noite de ontem e madrugada de hoje. Sobre o leste do Sudeste houve a configuração de um cavado no campo de linhas de corrente. No leste da Região Nordeste o fluxo anticiclônico configura um cavado invertido, aprofundamento do CVAN comentado em 250 hPa.

Análise 850 hPa



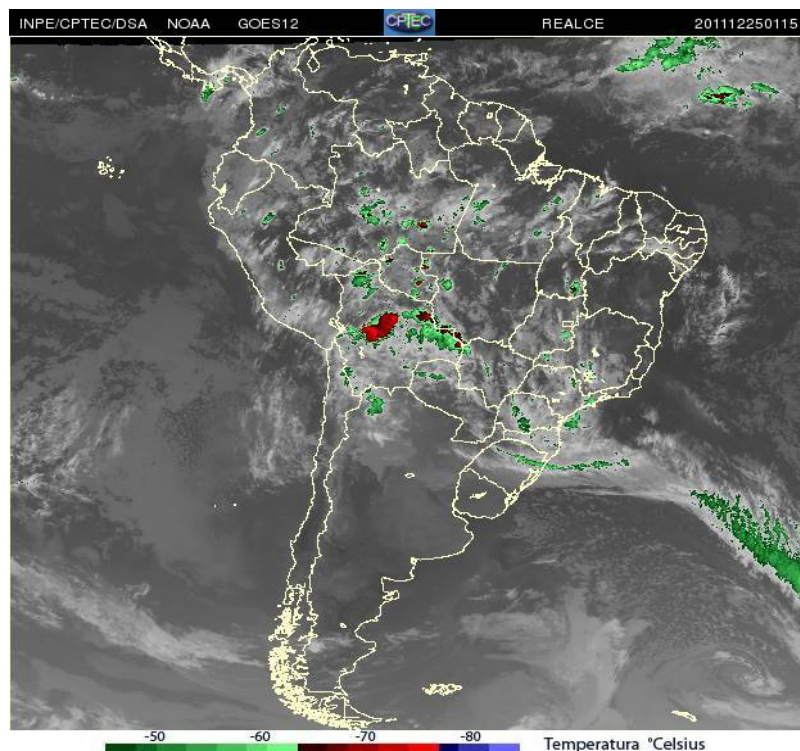
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 25/12, observa-se um fluxo bastante perturbado no campo de vento (linhas marrons). Tem-se a área de furo horário entre RO e noroeste de MT; o predomínio do escoamento de sudeste sobre o Sul do Brasil e Paraguai, devido à atuação do sistema frontal. Entre o nordeste de SP, sul de MG e RJ, também se observa uma tendência de giro ciclônico neste campo de vento, indicando uma área de convergência o que favoreceu o desenvolvimento dos fortes temporais, com curta duração, que ocorrerão de forma isolada nestas áreas. A alta pós-frontal tem seu centro sobre a Província de Buenos Aires e o cavado frontal, a leste deste, atua sobre o oceano Atlântico, mostrado no campo de geopotencial (linhas amarelas), com significativo gradiente e eixo meridional até a altura de SC.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 25/12, observa-se o sistema frontal entre o Paraguai, SC e o Atlântico. Este sistema atua de forma estacionária no interior do continente e tem o seu ciclone extratropical de 1008 hPa em 39S/24W, fora do domínio da figura. O anticiclone pós-frontal encontra-se com valor pontual de 1024 hPa a leste do Uruguai e tem sua atuação até o sul da Bolívia, oeste do Paraguai e RS. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1028 hPa centrado em 39S/89W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua com núcleo de 1025 hPa posicionado em 29S/14W, fora do domínio desta figura. Outro sistema frontal em oclusão atua ao sul de 40S sobre o Atlântico, com ciclone de 979 hPa em torno de 52S/32W. Outra frente fria atua no Atlântico a leste das Ilhas Malvinas. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ondula entre 9N e 5N sobre o Pacífico, e entre 8N e 5N sobre o Atlântico.

Satélite



25 December 2011 - 00Z

Previsão

Neste domingo (25/12) a atuação da frente fria entre leste de SC e sul de SP deverá causar chuvas nesta área e os acumulados em 24h poderão ser significativos. Com seu deslocamento a temperatura fica baixa no leste de SC e PR e sul de SP. A previsão quanto ao deslocamento da frente fria é de que hoje não deverá avançar muito além do sul de SP e de onde deverá se deslocar para leste. Embora a crista ainda atue em 500 hPa entre MS, GO, MT, SP, RJ e interior de MG, o intenso calor e a convergência local além da difluência em altitude que deverá configurar-se nos ventos de sul, deverão causar pancadas isoladas de chuva nestas áreas, confirmando a previsão do dia anterior. Devido à forte termodinâmica poderá ocorrer temporais de forma isolada. Neste domingo não há previsão de chuva significativa para grande parte do RS, mas haverá muitas nuvens. O VCAN que atua no nordeste dificulta a previsão de onde realmente irá chover, mas sua atuação deverá causar aumento de nuvens e pelo menos chuva isolada em áreas entre CE e nordeste da BA, ou seja, parte do sertão nordestino e no interior da BA. Os modelos não têm significativa divergência em suas previsões, ressaltando que quando comparamos a última rodada dos modelos com as rodadas de hoje vemos que o modelo GFS foi mais estável no posicionamento da frente fria no leste de SP. Embora também tenha superestimado seu deslocamento indicando que chegaria até o sul do RJ na integração startada no início da semana. Lembrando também que a fase desfavorável a movimento vertical ascendente da oscilação Madden-Jullian, ramo subsidente, esta atuando sobre o centro-norte do Brasil, o que também inibe a condição de chuvas generalizadas e sua continuidade, dificultado a previsão de chuva intensa que será de forma mais isolada. Amanhã (26/12), o padrão de ventos difluentes em altitude e a massa de ar úmido e instável que predomina sobre o Brasil serão determinantes nas áreas de chuva. No entanto, o padrão de ventos de 850 hPa começa a se alinhar entre a Amazônia e norte do Sul e sul do Sudeste brasileiros, indicando uma regularidade das chuvas nesta área para os próximos dias, com um padrão de bloqueio no Atlântico sudoeste. Nesta área há uma divergência entre modelos (hoje comparando GFS com modelo Eta20, por problemas técnicos não houve a rodada de hoje do modelo Eta15km) o modelo Eta20km indica uma ciclogênese na quarta-feira (28/12) a sudeste se SP, enquanto os outros modelos, GFS, Brams, RPSA, T213 e ensemble médio não indicam esta configuração, aí o erro se propaga para a quinta-feira, quando o modelo GFS indica a formação da baixa e o Eta já mostra sua evolução, avançando para um estágio frontal.

Elaborado pela Meteorologista Mônica Lima.

